

FOLHA POLITICA E LITTERAIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 30 DE OUTUBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORNOZA CAZA N.º 2.

EXTERIOR.

O PROJECTO DA UNIÃO DE PORTUGAL A HESPAÑHA.

Lisboa, [28 de julho.

(Continuação do n.º 413.)

Portugal está tão destinado pela natureza para fazer parte da Hespanha, como a Belgica para fazer parte da França, como a Prussia para absorver a Dinamarca, a Russia a Suecia e a Turquia a Grecia. Temos ainda vastas possessões na Africa e na Asia, temos os ricos arquipelagos da Madeira e Açores; e a nossa posição geographica em nada obsta a que possamos florecer, separados da Hespanha, como florecemos antes da jornada de Alcacer e depois da revolução de Joao Pinto Ribeiro. Só nos falta governo ilustrado, imparcial, previdente, energico e economico; só nos falta quem se empenhe sincera e constantemente em extirpar os abusos da administração para prosseguirmos em nossa carreira livres e desassombrados.

Alguns exaltados, muitos exaltados do partido pronunciado, sorriem à ideia da união com o reino vizinho, por isso que o seu mais urgente empenho é desfazer-se do que existe para esperar melhores daquillo que vier, seja o que for. Alguns outros de diferentes cores políticas também escutam com o attractivo da novidade tudo o que agora se conta e se allega em prol das fusões de Hespanha e Portugal. Enganam-se porém redondamente nos seus cálculos, e esperam confidamente que, à medida que o tempo for decorrendo, acalmando-se as paixões e voltando tudo ao estado normal, a idéa da união vá perdendo o crédito e fique invariavelmente abandonada, ao menos dos que nascem em Portugal.

Ninguem desconhece que o primeiro resultado da união dos dois países seria a ocupação de Portugal pelas tropas do reino vizinho e a consequente dissolução do exército português. A carreira das armas acabaria para os nossos compatriotas, ou ficaria reduzida a comparativa insignificância. Teríamos, em lugar de uma duquesa de Mantua, um chefe, não importa sob que denominação, que seria muito mais activo, muito mais expedito, muito mais despota do que essa altaiva filha. Os Breton, os Roncali, os Van-Halen, fuziladores por excellencia, abundam em Hespanha, e não tardaria em implantar nesta terra esse sistema militar para se desfazerem dos seus inimigos, auxiliados por Miguelis de Vasconcellos, de alto co-thurno e de baixo sóco, fazenda de que não encontrariam muita falta, atendendo

a que temos feito algum progresso desde que Camões disse:

*Tambem entre os Portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes.*

O funcionalismo, que em Hespanha é uma praga assim como em Portugal, teria, na annexação dos dous países, maior probabilidade de invadir o oriente para o occidente, e não vice-versa. Se no reino de Hespanha, assim como entre nós, a chusma dos pretendentes é um poderoso auxiliar de todas as oposições, como poderia suportar-se no gabinete hespanhol bastante abnegação para deixar de contentar os parentes, os amigos ou os adversários influentes, recusando dar-lhes cargos rendosos e pouco ou mui trabalhosos no infeliz Portugal, a despeito de quantas representações em prol dos privilégios e imunidades da nossa pátria se fizessem aos dominadores da Peninsula?

As sereias que nos cantão as venturas da união observam, por exemplo, que Lisboa, com um dos melhores portos do mundo, se tornaria a capital da Iberia, para onde afliuiria tudo o que nos vastos territórios da Peninsula possa riqueza, talento, ilustração. Mas é este outro embuste que sempre desvanecer. Madrid, pela sua posição, pelas suas recordações históricas, pela condição da grande maioria dos seus habitantes, pelos seus edifícios, monumentos e arrabaldes, nunca deixou de ser a capital da Hespanha, ou pelo menos a residência do corte e dos tribunais superiores, não só depois da conquista de Philippe II como em épocas posteriores, quando Barcelona se tornou a cidade mais populosa da Hespanha, quando Cadiz se elevou quasi em paralelo em importância comercial com a capital da Catalunha.

Teríamos talvez alguma visita de D. Isabel II, assim como tivemos as dos Phillips; mas por certo monarca nenhum de Hespanha abonaria o Escorial ou as avenidas de Carabanchel para se collocar nas Necessidades ou no palacio da Ajuda. Ellos conhacerão desde logo que semelhante mudança não seria tolerada pelos Castelanos, e que de modo nenhum lhes conviria vir residir para uma cidade situada tão fora do centro da ação para o regimento de Peninsula. Assim, em lugar de ficarmos sendo a Escocia da Hespanha, como elegantemente dizem os hespanholados, passariam dentro em pouco à degradação, ao abatimento, à miseria da Irlanda. Daqui tirarão os descendentes dos Pizarros e dos Cortezes todos os recursos que lhes aprouvessem, empinhando-se em enfraquecer-nos cada vez mais, em abastardar o nosso carácter, em fazer desaparecer os últimos vestígios da nossa nacionalidade. Acabarão os ca-

bralistas, os cartistas, os setembristas e os miguelistas. Haveria partidários que se regozijassem momentaneamente com o abatimento dos seus contrários, mas não tardariam em reconhecer em si próprios o mesmo motivo para a exaltação reciproca dos seus émulos, não tardariam em dividir na família portugueza um bando de leprosos, escravos de Castella.

Deixemos pois esforçar-se a Hespanha por atrair Portugal ao seu jugo, embora dourando o pensamento com as promessas de federação, de república, de socialismo peninsular. Apezar da guerra civil, apesar das calamidades que temos suportado, o sentimento da nacionalidade será mais forte do que os passageiros preconceitos das facções, ou ainda das massas, que entre nós tem vitoriado a unido dos dous povos. O exército hespanhol se recolherá no reino vizinho sem maior resultado da sua propaganda. A Grã-Bretanha vigiará pela conservação do *status quo*, e será assaz difícil que se altere, se o gabinete de S. James cumprir metade daquilo que prometeu em pleno parlamento.

Se lord Palmerston ou lord Aberdeen, convencidos de que a probabilidade da união dos dous países só se encontra na razão directa da multiplicação das revoluções em Portugal, tratarem seriamente de exercer a sua influencia entre nós para extinguir as causas do descontentamento, se na impossibilidade de fazermos enfocar alguns ministros notoriamente conhecidos por ladros famosos, insistirem ao menos em tirar-lhes toda a influencia; se concorrerem para que se observem os preceitos constitucionais com zelo e boa fé; se conseguirem habituar os nossos mandados à responsabilidade e à publicidade, as ditas molas reaes do sistema representativo, acreditamos piamente que a Hespanha perderá em breve, e para sempre os fructos que aguarda da sua catechese annexadora.

Embora o *Iberia* ou o *Clamor Público*, qualquer jornal portuguez, redigido por scribbler desconceituado,ouse sustentar as doutrinas do amalgama hispano-lusitano; embora persevere no propósito, não descorroendo em presença dos obstáculos e das dificuldades, os próprios encarregados de promover o plano e de alicantar os fundos necessários para o seu andamento acabarão por suspender os seus desembolsos, reconhecendo francamente que elles e os seus escriptores não fazem senão semear na ará, e que todas as allegações em prol da formação do potentissimo reino ibérico são e serão na mente dos nossos compatriotas *terba, inania terba, prateaque nihil*.

(Do Jornal do Commercio.)

GRÁA-BRETANHA.

Londres, 10 de agosto de 1847.

LORD PALMERSTON E O SR. GUIZOT DURANTE O INTERSTÍCIO PARLAMENTAR.—A SUÍSSA E A ITALIA.

—A experiência tem-nos ensinado a esperar com interesse mais que ordinário, para não dizer com anxiadade, a volta desse período do anno que emancipa os ministros dos negócios estrangeiros dos estados constitucionais da Europa da acção directa e da curiosidade um tanto importuna dos corpos parlamentares, deixando-os jogar o jogo da diplomacia, por espaço de alguns meses, com temporaria irresponsabilidade e independência. O que é certo é que de há muitos annos os últimos dias de julho e o mez de agosto tem sido a época das principais occurrences que tem embargado e agitado a Europa occidental. Nas monarquias absolutas reina por seu duvidosa influência planetar; mas no nosso paiz e em França verifica-se a prophecia de Francis Moore "de que por esta época o horizonte político no exterior começa a ficar negro e tempestuoso, e podem re-ceiar-se mudanças e provavelmente boas-tos de guerra." Em uma palavra, o encerramento da sessão é a melhor conjuntura para uma campanha da Syria ou para um casamento hispanhol. Os nossos diplomatas não são menos atilados em compreender as suas épocas e estações felizes do que os astrológos da corte da Persia, e dirigem-se por considerações tão fortes, pelo menos, como essa do conhecimento íntimo dos corpos celestes.

• Com os resultados dos annos anteriores tão gravados ainda na memória, não será talvez desarrazonado perguntar que casta de entretenimento tem tencão lord Palmerston e o Sr. Guizot de oferecer ao público nos mezes de outono, época em que obstinadamente se conservão fechados todos os mais divertimentos do costume. Durante a administração de lord Aberdeen tinham estas scenas seus ressabos da monotonia de uma pastoral ou das ultimas páginas de uma novella, quando, chegados todos os actores ao estado de supremo ventura, acaba a historia; mas o seu tão prenunciado sucesso fez reviver as emoções mais tempestuosas da contenda e da escarapella. Não podemos duvidar de que, no momento mesmo em que escrevemos, se prepara um melodrama, no qual S. S. representará todos os primeiros papeis. Dos talentos de lord Palmerston é que confiadamente esperamos ver ocupado o tablado ora vazio, agitada a aborrida atmosphera do mundo, livres os nossos leitores do tédio das férias, e habilitados nós outros para representar sofrivelmente bem a parte mais humilde de criticos da platéa.

Para falar seriamente, há pontos de grave importância inteiramente independentes da influência pessoal de um ministro de estado de França ou de Inglaterra, que podem tornar este outono tão lembrado como os precedentes. O Sr. Guizot alludiou a este tópico em uma das últimas sessões da cámara dos pares; e é evidente que, na opinião de todos os gabinetes europeus, o estado da Suíssa e da Itália e a acção unida da França e da Áustria naquelas paixes se tornarão objectos da mais transcendente importâcia.

A respeito da Suíssa, má grado os gritos que ressoam em todos os angulos da

Confederação, de que a guerra civil está iminente, inclinamo-nos a crer que não haverá guerra civil, e que, se ocorrerem alguns distubios, serão de curta duração. O perigo tem sido exagerado pelos chefes arrogantes e sem princípios do partido radical no Vorort e na Dieta, que ameaçam empregar uma força de que não dispõem, e tem sido exagerado também pelos cantões conservadores, os quais, como era natural, se armáram e uniram em defensa própria. Por mais violentas, porém, que sejam as decisões da Dieta, não cremos que o Sr. Ochsberg e os seus collgas tenham meios de reunir um exercito federal para o fim de congar os sete cantões do Sonderbund. Para levantar um tal exercito na Suíssa onde toda força militar é popular, preciso é que a causa seja popular, e ainda não podemos acreditar que a massa da população, mesmo nos cantões radicais, esteja illudida a ponto tal por chefes perniciosos que chegue a declarar a guerra aos seus próprios confederados. Muito se espera ou receia das grandes reuniões e festejos populares que ultimamente tiverão lugar em Glaris e Wyerfeld, e com tudo terminarão sem que se manifestasse o menor excitação, e muito duvidamos que os camponeses de qualquer ponto da Suíssa estejam dispostos a tentar a arriscadíssima empreza de forçar os desfiladeiros dos pequenos cantões para o fim de executarem uma ordem arbitrária da Dieta.

Quanto ao projecto que formarão os radicais da Suíssa de refundir a Confederação em uma república unica e indivisível, espanta-nos ver que projecto tão extravagante possa ser seriamente apoiado por um jornal inglez que se presume reflectir as opiniões do ministro dos negócios estrangeiros. A confederação suíssa é uma liga de Estados independentes estabelecida por tratado em 1815 e reconhecida por toda a Europa. Os 22 cantões que accederão a essa liga podem indubbiavelmente substituí-la por outra, ou modificar as suas estipulações, ou mesmo dala por acabada por mutuo acordo. Mas é obviamente contrário a todos os princípios de lei e de justiça aproveitar uma maioria pequena de votos, reunidos em virtude de certo e determinado pacto, para obrigar a minoria a aceitar um pacto inteiramente diferente. O pacto suíso pôde ser mudado com consentimento de todas as partes; mas, a decretar-se um pacto novo, nenhum cantão pode ser compelido a aceitá-lo por meio da força. A confederação de 1815 foi formada livre e voluntariamente, e os pequenos cantões, que são o nucleo primitivo da Suíssa, não se lhe reunirão senão depois de se lhes dar a segurança de que o tratado não offenda nenhum dos seus antigos direitos, porque esses direitos datão, não de 1815 ou do Congresso de Viena, mas sim de Morgarten e Rütti. Em defensa desses direitos de independência cantonal, está prompto a perder a vida, se preciso for, o povo que rodeia o *Vierwald-stadtlen See*. O jugo de uma república helvetica, indivisível e de nova especie, ser-lhes-hia tão intolerável como a presença de um *Lauder* austriaco ou de um *Prés* francêz. O que se quer realmente é submergir o seu poder político, a sua independência nissos a que se dá o nome de nacionalidade suíza. Mas a sua liberdade local—chamai-lhe se quizerdes os seus prejuízos e superstições—é uma

posse tangivel e real. Ninguem no mundo tem direito de priva-los dessa liberdade, enquanto a quizerem conservar.

Dividimos que se faça a tentativa imprudente e criminosa de forçar sete cantões independentes a ceder os seus direitos primitivos e inalienaveis, e mais duvidoso nos parece ainda que tal empreza seja bem sucedida, porque cremos que esses cantões tem meios amplos de defenderem-se contra todas as forças que a dieta poderá por em campo contra elles; e estamos convencidos de que qualquer intervenção estrangeira na Suíssa será eminentemente prejudicial à causa da paz, da liberdade e da ordem em todos os cantões. Qualquer que seja a opinião que a respeito tenha o governo britannico, estimamos saber que a proposta que se lhe fez para reunir-se em Londres uma conferencia, sobre os negócios da Suíssa foi formalmente rejeitada, e esperamos que se manifestará a mesma oposição a todos os projectos que tendão a enfraquecer a independência do paiz; porquanto para não dar outra razão, impossível é que o governo austriaco e o partido conservador deixem de ver que uma intervenção armada em apoio de um lado, seria um precedente para uma intervenção armada em favor do outro lado; e quaequer que sejam as obrigações contrabidas pelo Sr. Guizot para com o principe de Metternich, a nação francesa se mostraria animada de outro espirito antes de decorrerem muitos mezes. Resta ver se a Austria, contando com essas promessas, está disposta a obrar na Suíssa e na Itália, onde os seus princípios correm não pequeno perigo. Se o fizer não passarão os mezes deste outono sem vermos acontecimentos de importância para o mundo.

(Idem.)

MARANHÃO.

PARTE OFICIAL.

—Irm. e Exm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento por intermedio do capitão da 2.ª companhia do corpo de polícia do meu interito commando Romualdo Antonio da Silva, que o cabo do corpo fixo de caçadores da província do Piauhy Trajano de Oliveira Ramos lhe havia comunicado que o paizano Manoel Antonio Gomes da Costa o indusira para no dia 7 do mez vindouro por occasião da eleição primaria a que tem de se proceder, não obedecesse ao mandato de seus officiaes &c. e que lhe parecia que similiante seducação ja se estenderia pelo corpo de polícia, alem do seu, e tomando eu logo isto na devida consideração passei a fazer as necessarias pesquisas, com as cautellas que o caso exige, porém nada pude obter; mas resolvi tentar mandar duas praças de confiança, de acordo com aquele cabo, a ver se o dito Gomes preparado pelo mesmo cabo se animava a seduzir os dois soldados, os quais são Antonio João Mendes, e Manoel Justino da Silva: postas as cousas assim passarão os dois soldados pela casa do mesmo Gomes sendo logo por elle chamados e entrando, principiou elle Gomes a catechizálos que no dia 7 do mez proximo, elles não deveriam cumprir qualquer ordem emanada de seus officiaes contra o partido—Bem-

tevi de que não chefe o comandante superior José Cursino da Silva Rapozo, o Dr. Maya, e outras pessoas de bem e que podiam contar com a proteção destes, pois que esse era o verdadeiro partido, vociferando impropérios contra V. Exc. e sua administração, e que se lhes desse as suas palavras podia no dia imediato de manhã comparecerem, (porem desfogados) para irem a casa do dito Dr. Maya receberem a gratificação de 5\$000 reis cada um, além de fazendas que necessitassem, que se lhes mandaria dar em qualquer loja, e vendo finalmente os ditos soldados, avista das minhas recomendações, que estava consumado o facto de uma verdadeira sedução deraõ logo a razão de prezo ao dito Gomes conduzindo ao Quartel onde se acha, a disposição de V. Exc. O que tudo respeitosamente participo a V. Exc. como me cumpre—Deus Guarde a V. Exc. Quartel do corpo de polícia no Campo de Ourique do Maranhão 27 de Outubro de 1847—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Província—Joaquim Lopes de Mattos—Capitão Comandante interino.

—Ilm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem verbal de V. Ex. que me foi dada hontem pelas nove horas da noite, para interrogar policialmente ao detido no Quartel do Corpo de Policia, Manoel Gomes da Costa, que acabava de ser preso em flagrante, aliciamento, e sedução dos soldados do Corpo Fixo do Piauhy e Policia, apresentei-me imediatamente no dito Quartel, e de todo o interrogatorio a que procedi, depois de exorçar-me por arredar do espírito do interrogado qualquer perturbação, e recuo, loraõ-me por elles feitas as declarações seguintes:

Que indo na noite de Sexta-feira da semana p. p. a casa do Comandante Superior José Cursino da Silva Rapozo, para uma das reuniões de partido que lá se fizessem ali João Gomes Claro, apresentara a elle interrogado, ao Dr. José da Silva Maya, dizendo-lhe ser elle o homem que o podia servir no empenho que tinha, que então o Dr. Maya o mandara ir no dia seguinte a sua casa, o que tendo cumprido, aquelle o incumbira de tratar de seduzir todos os soldados que possesse do corpo Fixo do Piauhy, e Policia, para que no dia das eleições, se fossem empregados pelo Governo, desobedecessem a ordem, e desbandando-se, se passassem para o grupo d'elles Dr. Maya, e se os amigos, que lhe dariaõ todo o apoio, dinheiro, e meios de transporte para desertarem para onde quisessem—E declarou mais que assim comprometido pelo mesmo Dr. Maya, principiou logo a executar a mesma sedução, tendo já falado aos soldados cujos nomes acharei V. Ex. na relação junta, tendo sido preso pelos dous últimos a quem falaria—no mesmo sentido, declarando também que sabia que já alguns soldados dos seduzidos por elle, tinham sido a casa do Dr. Maya. E quanto posso informar a V. Ex. do interrogatorio feito ao dito Manoel Antonio Gomes da Costa. Deus Guarde a V. Ex. Maranhão 27 de Outubro de 1847.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Província.—Henrique de Britto Guithon, Subdelegado de Policia do 1.º Distrito.

Quartel do Comando interino do Corpo de Policia no Campo d'Ourique do Maranhão 27 de Outubro de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 15.

—Sempre que hum Comandante tem de louvar, e agradecer ações de seus subordinados deve vangloriar-se disso, por que he uma prova irrefragável de que elles cumprem seus deveres com honra e dignidade, louvores pois recebão todas as praças deste Corpo pela sua firmeza de carácter em não se deixarem seduzir por certas doutrinas perniciozas, e desprezando vis promessas oferecidas por individuos que só podem cavá as suas ruínas; sim todo o militar honrado, e brioso deve sempre ser leal ao Governo, praticando qual o tem feito as praças deste Corpo, que o Capitão Comandante interino ufana-se de as Comandar: S. Exc. o Sr. Presidente da Província está ao facto de tudo, e por sua parte também são emanados os louvores acima. Os Soldados da 1.ª Companhia Manoel Justino da Silva, e Manoel João Mendes em occasião mais opportuna terão a devida recompensa pelo comportamento brioso com que se houverão hontem com esse vil sedutor, que os tentou desviar da vereda da honra e fidelidade. Assignado—Joaquim Lopes de Mattos, Capitão Comandante interino.

Conforme—Joaquim Lopes de Mattos, Capitão Comandante interino.

—Os homens que no dia 15 de Julho converteram a Assembleia Provincial em verdadeira caza de orates, que no dia 7 de Setembro fizeram barricadas para apedrejar o povo que percorria as ruas alegre e desaprecebido, e no dia 2 de Outubro lançaram imundícies sobre um numeroso grupo que passava inofensivo pela rua Grande; poseram o ultimo remate a tantas loucuras e desatinos, tentando aliciar a tropa para perturbarem a ordem publica da Província!!

Até agora eram somente dignos de lastima pela maneira ridicula com que se apresentavam desputando o passo á imensa maioria que apoia a administração; mas hoje deve pesar sobre elles a execração e o desprezo dos seos compatriotas cujas vidas e fortunas pretendiam aniquilar. Ja não são simplesmente loucos ou imbecis, porque as scenas que queriam representar, provam a perversidade mais requintada.

No dia 26 do corrente pelas 9 horas da noite foi preso em flagrante um homem que outrora fora sargento de primeira linha, aliciando algumas praças do corpo fixo e de polícia para uma sedução que se devia realizar no dia 7 de Novembro por occasião das eleições primarias! Este agente da camarilha disse aos soldados que o Presidente da Província era um despota a quem elles não deviam obedecer, e por premio da revolta prometia-lhes dinheiro, fazendas, e transporte para o certo aos que eram do Pianhy &c. Preso este individuo, confessou de plano perante o Subdelegado da freguesia da Victoria, que elle tinha sido encarregado desta comissão pelo Sr. Dr. Maya, a quem forá apresentado pelo Sr. João Gomes Claro em casa do Sr. José Cursino da Silva Rapozo, bem como que já tinha aliciado a 10 praças do corpo fixo e 2 do corpo de polícia. Os soldados tem unanimemente revelado o traíta, achando-se também envolvido nestes cri-

minosos manejos o nome do Sr. Dr. Barreto Junior com os soldados que guardavam os trabalhadores do caminho grande.

O governo da província, que alias está forte na opinião publica desta capital, como de toda a província, tem tomado as medidas mais adequadas para frustrar este infernal plano dos homens que assim queriam suprir o deseredito em que por suas loucuras tem cahido a província; e podemos afiançar q. elles nada conseguiram da trota, como não o tem conseguido dopovo.

No meio de tudo isto aparece a triste singularidade de não ter o Sr. chefe de polícia dado a minima providencia, e nem se quer participado ao governo as acorrecias que tem havido, chegando ao ponto de não ter aparecido em palácio ate ao momento em que escrevemos estas linhas; devendo notar-se que o Sr. Cerqueira Pinto acha-se relacionado com os Srs. Maya e Barreto, e identificado a camarilha que não pode ser estranha a estes manejos.

Já por vezes temos dito que o fim da camarilha é dar ás eleições o carácter de violencia, por isso que as não podem vencer, chamando-se em ridicula minoria em todos os angulos da província; mas nunca nos poderíamos persuadir que ella tivesse em vista a perturbar a ordem publica pela base. Este acto de loucura só a camarilha poderia conceber, e só no fanatismo feroz do Sr. Dr. Maya poderia ella encontrar um Sedy para levá-la a efeito!!

Se a camarilha ainda nunca pôde fazer uma reunião de 100 pessoas nesta cidade, no paço que a Liga as tem feito ate de 2000, como poderia ella alimentar a esperança de perturbar as eleições, se não empregando os meios que agora foram descobertos? E poderia ella tirar proveito real ainda deste meio infame, contra a adhesão unanime do povo desta cidade ao governo da província? Se tal pensou enganou-se redondamente ...

Sentimos que o Dr. Maya, que na arte de curar tem prestado serviços reaes á humanidade, se tenha prestado a servir de instrumento cego ao chefe da camarilha, que tão habilmente tem sabido tirar proveito do seu fanatismo lisongeando as suas tendências revolucionárias, e o seu prestímpo de ação; sentimos, dizemos nós, porque o Sr. Dr. Maya tem perdido tudo quanto tinha ganho em quanto esteve limitado ao exercicio da sua nobre profissão. A ferocidade que tem desenvolvido na sua curta vida politica é a ruina do seu crédito científico, assim como ja o tem sido das suas relações de amizade! E' mais uma perversidade da camarilha!!

Nada aventarmos sobre as providencias que em nosso entender devem ser tomadas pelo Governo, porque depositamos inteira confiança na habilidade, energia, e actividade do Exm. Sr. Franco de Sá apoiado como se acha pelo povo Maranhense.

Ainda não houve entre nós uma presidencia apoiada por tão grande maioria; esperamos pois que S. Exc. saiba tirar partido da imensa força, sem abusar della. Para punição da camarilha ali está a reprovação da Província. O Maranhão quer ordem, industria, e moralidade, e é por isso que detesta a essa oposição frenética e delirante, e presta a sua adhesão ao habil administrador que tem sabido criar recursos para o nosso engrandecimento.

(Do Progresso.)

— Na noite da 26 do corrente foram presos no quartel do campo de Ourique dous individuos que procuravam aliciar praças do corpo fixo, e da polícia. Um dellos é o sargento Rodrigo, que foi ou era ainda ordenanço do delegado de polícia, e o outro um paisano de nome Gomes da Costa. Consta que já estavam aliciados os presos que trabalham no caminho Granda sob a direcção do Sr. doutor Barreto, bem como os soldados que os guardavam! Nesta infame conspiração se acham involvidos os nomes de alguns individuos da oposição— Não sabemos ainda os fins particulares della, mas é bastante saber-se que houve aliciação de tropa. Combine-se isto com o que ocorreu no corpo de polícia na noite de 7 de setembro—Logo que os obtemos, daremos os promenores deste negócio.—Por agora baste dizer-se que S. Ex., o Sr. presidente da província, tem tomado todas as providências necessárias para que a tranquilidade pública não sofra a menor alteração.

(Publicador Maranhense.)

A REVISTA.

Maranhão 30 de Outubro.

— Temos visto empregar violencia, fraude e traça nas eleições, e até se pode dizer que isso é usual entre nós, mas aliciar tropa para desobedecer a seus ofícios, e fazer revoluções, como meio de vencer ou barulhar eleições, é a primeira vez que de tal temos notícia, e esta va reservado para a camarilha o tentá-lo! Parece incrivel, mas é facto real, e ali estão as peças oficiais que transcrevo, para atestá-lo.

Não eram homens estranhos ao Maranhão, mas nascidos ou arreigados entre nós, os que conceberam tão negro plano, e principiavam a dar-lhe execução. O nome que se acha mais comprometido nos papéis oficiais, é o do Sr. Maia, mas é claro que a gloria da empresa pertence a toda a camarilha que assim sacrificava a tranquilidade e riqueza da nossa bella capital aos seus ensanguentados sonhos de ambição e de vingança. E' preciso ter sinceramente perdido a razão para apelar para recursos semelhantes, mas nada já deve admirar na gente que promoveu o tumulto da assembléa provincial e as barricadas de S. João.

Este era certamente o famoso *dies irae* com que nos ameaçava o Observador n. 14 naquelas dois terríveis períodos em que só faltava de *resistência e cadáveres*. Hoje porém que a causa está descoberta, já o contemporâneo navega n'outro rumo, e diz com o desfazimento que lhe é próprio—que temos ouva segunda edição da conspiração Campos Mello, nas Alagoas, para desacreditar a oposição—. Entretanto damos-lhe para estudar e meditar, tanto a parte do capitão comandante do corpo de polícia, comprehendendo a denúncia do sargento do corpo fixo, e a história da prisão inflagranti de Manoel Antonio Gomes da Costa, feito pelos dois soldados de polícia a quem aliciava, como a parte do subdelegado da Sé, comprehendendo a confissão e revelações do referido Costa. Estes duas peças respondem

mais que satisfatoriamente ao artigo—Temo-la travada—do Observador n. 15.

O que é porém singular, é que, ao passo que a camarilha se embarcava n'uma empresa destas, tão facil de descobrir se, o chefe de polícia que tem relações com os principais opositores ou camarilheiros, não aventurese cousa alguma, nem tratasse depois, que nos conste, de informar-se do que ocorria! Assim a ação de polícia que se observa neste negócio, é toda de polícia material, porque o Sr. Cerqueira Pinto durantava, como o fazia as vezes o bom Homero, e bem podia ser esta cidade arrasada sem que elle dissesse desse fôr. As poucas praças aliciadas marcharão imediatamente para o interior, e devem ser substituídas por outras que se achavam destacadadas. O governo está sobre aviso, e tem tomado todas as providências de momento, que o caso requeria. Assim ainda mais este temerário e atroz projecto da camarilha saiu-lhe frustrado.

Deixamos a consideração do leitor o avaliar o grande descredito em que tem cabido um partido que recorre a meios tão reprovados e criminosos como esse de aliciar soldados contra os seus superiores, para fazer eleições perturbando a ordem pública, e expondo a fortuna dos particulares, e quanta actividade, vigilância e energia precisa o governo de desenvolver em casos tais. A camarilha tem tocado a meta do desespero, e não pratica senão actos de consumada loucura, que só servem de comprometê-la cada vez mais na opinião do paiz, e de justificar a administração que obra sensata e desassombroadamente em presença de tantos desastres sempre crescentes. Faltava ainda este ultimo para encher a medida dos altentados praticados por essa facção que só se tem feito notável por sua intolerância e preverosidade!

A PEDIDO.

PARA DESENGANO DE MUITOS INCREDULOS NO MARANHAO.

“Notas falsoas.” Hontem pelas 11 horas da manhã foi preso pelo Regedor da Sé, ao pé da Alfandega de Massarellos, Manoel Ferreira Ribeiro Maia, morador na rua d'Alegria n. 111, por passar notas falsas, e sendo revistado dentro da guarda da dita Alfandega, não se lhe achou nada, e indo-se revistar o chapéu, agarrou d'algumas que alinhava e as metteu na boca calcando-as com os dedos, vendo-se claramente serem notas; era oficial da Legião da Patuleia, e já tinha estado preso no Brazil como passador das mesmas; remetido pelo Administrador do 1.º Bairro à Policia Correcional.

(Do Periodico dos Pobres n. 21 de 25 d'Agosto de 1847.)

AVISOS.

VIVA A LIGA MARANHENSE.

Domingo 31 do corrente Outubro, haverá reunião geral do Grande Partido da Liga Maranhense na Igreja de Sant'Anna, afim de tratar-se de negócios do mesmo Partido; por isso convidão-se a todos os Brasileiros afim de comparecerem nessa reunião, que sendo para tratar de negócios públicos pertence a todos, e todos n'elas devem tomar parte.

Maranhão 27 de Outubro de 1847.

(P Papel d'impresão em grande formato, e de muito boa qualidade: vende-se nesta Typ.

— Precisa-se comprar huma negrinha de 6 a 8 annos de idade; quem a tiver e queira vender, dirija-se a esta typographia.

(P No Armazem de Manoel Antonio dos Santos, ao trapiche, ha excellente carne de garajão para vender.

(P No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miudo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

(P Charutos da Havana superior qualidade á avenda em casa de Season & C. rua de Nazareth.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas francesas

Chegadas de proximo por Inglaterra pelo Navio *Stirlingehire*, acha-se á venda na loja de Agostinho José Rodrigues Valle, rua do Nazareth n.º 27, constando de chapéus de pello de seda de superior qualidade para homens e meninos, ditos de sol de seda com franjas, bordados e lisos para senhoras e meninos, ditos de 26, 28 e 30 polegadas para homens, plumas de cores para enfeites de chapéus de senhoras, luvas de seda bordadas finas, ditas do pelica para homens e meninos, meias de seda sortidas para senhora e meninas, ditas pretas fortes para homens, ditas encarnadas para conegos, lenços de gaze e de setim com franjas para senhoras e meninas, ditos proprios para homens, manitas pretas e de cores para dito, chailes, mantas, e leques para senhoras, lenços de cambraia de linho, ditos de sedas de cores para algibeira, rendas de blond e de seda, pano super fino de todas as cores para cazaça, cazuimbras verde, amarella, e encarnada, irlandas, platilhas, e bretanhas muito finas, pano para toalhas de meza, e outros muitos objectos que se vendem muito em conta.